

CASCAIS HUMBERTO CONDE

O primado da luz

texto Alexandre Martins fotografia Fernando Guerra

Em Cascais, perto da Ribeira das Vinhas, Humberto Conde assinou um projecto singular: quatro blocos de habitação de traça contemporânea que, seguindo as premissas da morfologia do terreno em que se inserem, se articulam em soalcos.



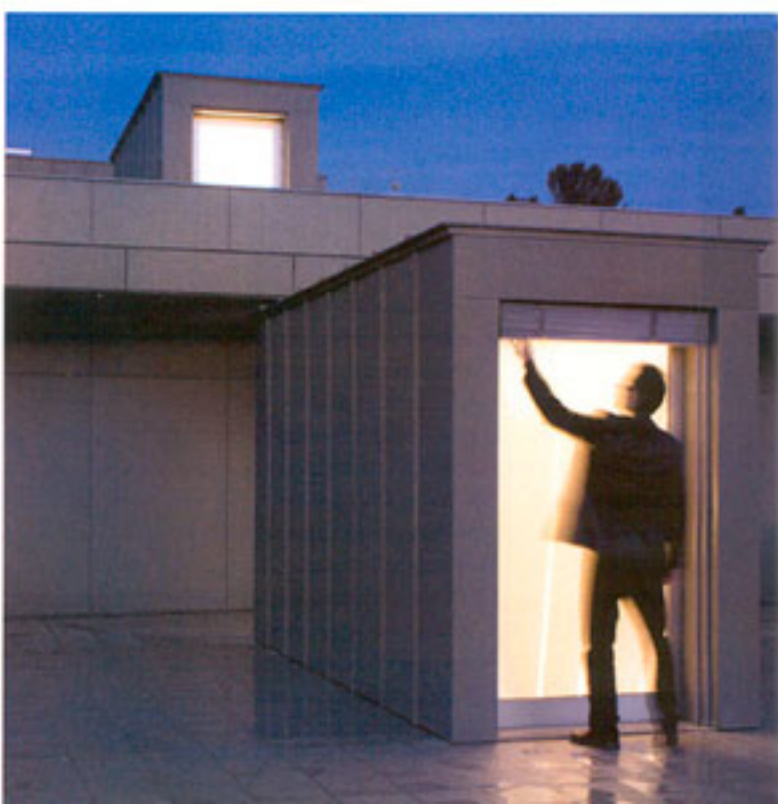
Localizado num ponto alto, recuado em relação à beira-mar mas com vista para o casario que se espraia até à costa atlântica, inscrito na área do futuro parque urbano da Ribeira das Vinhas – que, segundo a edilidade, não será apenas um espaço verde a envolver o Mercado Municipal, mas sim uma extensão dele –, este novo condomínio privado integra quatro blocos de habitação que acompanham a topografia natural do terreno, disposto em soccos.

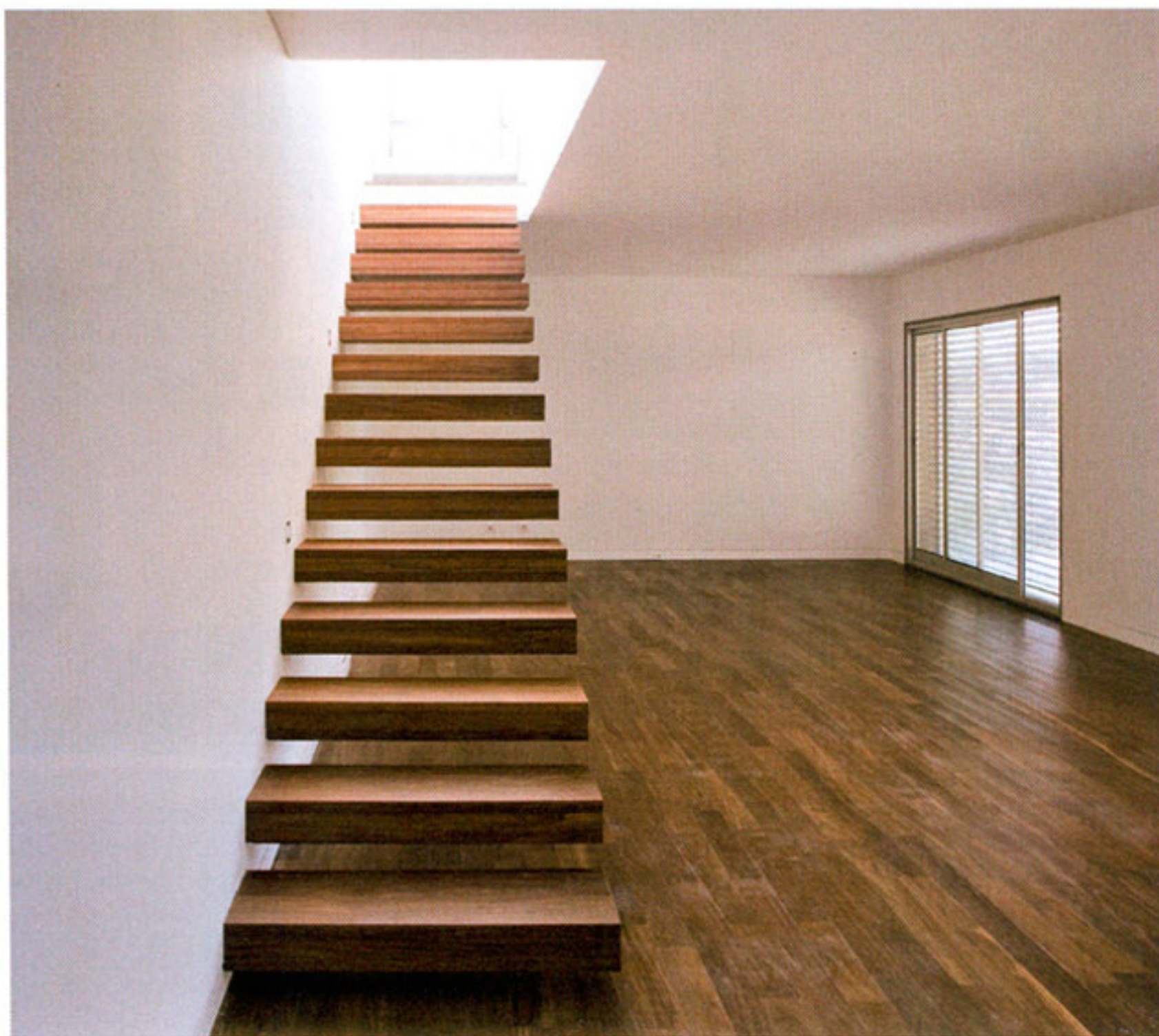
“A composição é articulada por dois corpos de acessos verticais, volumes puros, cegos, rasgados apenas no contacto com o solo, pelo vidro da superfície de entrada e, na cobertura, pelos óculos que conduzem a iluminação zenital dos níveis superiores ao longo do fosso que atravessa os diversos pisos de habitação até à cota do átrio de entrada, no piso térreo. Estes dois elementos, recuados em relação ao plano periférico das habitações, contribuem de modo

Nome do Projecto
Terraços de Cascais
Tipo **Edifício de habitação**
Localização **Ribeira das Vinhas, Cascais**
Arquitecto **Humberto Conde**
Estabilidade **Pedro Novais, eng.**
Arquitectura paisagista **Nuno Viterbo**
Promotor **Cereja & Associados**
Direcção técnica da obra **Pedro Soares, eng. e Dário Cereja, téc.**
Período da construção **2006-2007**

REVESTIMENTO EXTERIOR

Um sistema de fachada ventilada que contrasta com o zinco pré-patinado da junta agrafada que reveste parte dos corpos.





TERRAÇOS ESCALONADOS

Os espaços exteriores são quase sempre destinados a terraços privados, que lhe conferem ritmo e permitem o aproveitamento das lajes de cobertura dos pisos de estacionamento existentes no subsolo.



decisivo para a quebra da continuidade desta superfície que, de outro modo, correria o risco de assumir proporções em absoluto desacordo com a escala e a modulação do tecido urbano da envolvente imediata”, refere a memória descritiva.

Mais do que a área útil de cada apartamento, onde a sala é protagonista, é a luz natural que nos fascina. A organização do espaço interior garante a privacidade da ala dos quartos e reservou, junto à cozinha, uma zona de tratamento de roupas. Estão previstos dois acessos: um, no topo, junto à piscina comum e respectivas instalações de apoio; outro, no pólo oposto.

Destaca o arquitecto – autor também do edifício Estoril, 153, junto ao Casino – que “os espaços exteriores, predominantemente destinados a terraços privados, se valorizam de igual forma pelo escalonamento que os caracteriza, permitindo em simultâneo o aproveitamento das lajes de cobertura dos pisos de estacionamento no subsolo”.

No revestimento exterior dos edifícios, Humberto Conde optou por placas de Eternit da “Swisspearl” num tom cinza azulado, aplicado em sistema de fachada ventilada, contrastando com zinco pré-patinado de junta agrafada que reveste os corpos contentores das circulações verticais que fazem a “ancoragem” de todo o conjunto. As guardas de protecção das varandas, em vidro, conferem ao conjunto uma transparência e uma leveza que reforçam a sobriedade do cinza. 